

Curriculum, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTe)

Contributos teóricos e práticos

2019



E-BOOK

Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTe)

Contributos teóricos e práticos

II seminário internacional

Organização:

Carlinda Leite & Preciosa Fernandes (Coords.)

Angélica Monteiro, Carla Figueiredo, Fátima Sousa-Pereira & Marta Pinto



Ficha Técnica

Título: Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTe): II Seminário Internacional

Organização: Carlinda Leite (Coord.), Preciosa Fernandes (Coord.), Angélica Monteiro, Carla Figueiredo, Fátima Sousa-Pereira e Marta Pinto

Capa: Manuel Francisco Costa

Estruturação, formatação e edição: Ana Sofia Faustino Ribeiro da Silva

ISBN: 978-989-8471-34-5

Data: outubro de 2019



Edição: Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCE) da Universidade do Porto (UPorto)

Rua Alfredo Allen, s/n
4200-135, Porto

Apoios:



Ref.^a UID/CED/00167/2019



Os conteúdos e perspetivas presentes nesta publicação são da responsabilidade dos autores, que autorizaram a sua publicação, e não refletem necessariamente as orientações das Organizadoras e do CIIE/FPCEUP. Em todos os textos foram mantidas, em geral, as peculiaridades da língua portuguesa usadas em Portugal e no Brasil.



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Índice

Apresentação	8
Eixo 1: Políticas e Práticas da Educação e do Currículo	10
Política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva no Brasil e em Portugal: uma análise a partir da legislação.....	10
O papel das visitas de estudo no desenvolvimento curricular integrado: o caso prático de um projeto transdisciplinar.....	22
Violência interseccional na infância: o currículo como espaço de práticas decoloniais	36
Ensino por projeto ao nível pré-escolar: Uma aplicação do método de resolução criativa de problemas	48
Políticas educativas performativas: análise às políticas de combate ao insucesso escolar enquanto medidas de apoio ao desenvolvimento do currículo instituído.....	62
A “nova” Gestão Flexível como política curricular: entre a <i>insularidade</i> e a <i>hibridez</i> curriculares ..	75
Participação e Cidadania Criativa: o trabalho com os estudantes a partir de uma escola básica e secundária	87
A Aprendizagem Cooperativa numa escola inclusiva: contributo para a cidadania das crianças.	100
Currículo em Movimento do Distrito Federal, pressupostos teóricos: uma análise documental...	113
Do conceito à prática: visões dos gestores da educação sobre a educação inclusiva em Floriano-PI	120
A autonomia e flexibilidade curricular: perspetivas dos docentes do 2.º Ciclo do Ensino Básico.	130
Os currículos de Design no Brasil	142
Avaliação de um projeto sócio-educacional: a educação integral entre o plano e a realidade.....	152
A educação escolar pública na região leste angolana: percepções de actores locais sobre a escolarização nas províncias da Lunda-Norte, Lunda-Sul e Moxico.....	166
A planificação como dimensão da ação docente: especificidades na formação de professores de história	173
Práticas educativas para o desenvolvimento da linguagem escrita em contexto de jardim de infância: um estudo de caso.....	187

Os sujeitos invisíveis da Educação de Jovens e Adultos brasileira: um estudo sobre a apropriação do migrante na recente produção acadêmica educacional brasileira	200
A relação envolvimento parental – sucesso escolar da criança.....	210
Uma forte aposta dos alunos na educação escolar.....	223
Conclusões do Eixo 1 – Políticas e Práticas da Educação e do Currículo.....	236
Eixo 2: Avaliação e Qualidade Educativa.....	240
As práticas de avaliação das aprendizagens nas escolas primárias da Cidade de Maputo e Matola.....	240
O caso da unidade curricular Projeto Empresarial em Finanças no ISCA-UA	257
Avaliação escolar.....	275
Base Nacional Comum Curricular e avaliações em larga escala: pontos e contrapontos sob a coordenação federativa no Brasil.....	286
Potenciar a aprendizagem através da avaliação de pares numa unidade de Ginástica Acrobática: Estudo no contexto de estágio em Educação Física	298
Transparência e prestação de contas – o caso de seis projetos educativos	310
Professor Aprendiz	321
A construção do Projeto Educativo Municipal e a possibilidade e interesse na consensualização de indicadores comuns de auto-avaliação de escola: relato de uma experiência recente.....	329
Práticas e representações sobre a retenção escolar em escolas de oito concelhos do Alentejo .	342
O <i>Programme of International Student Assessment (PISA)</i> : avaliação comparativa e regulação de políticas educativas.....	353
O potencial das práticas de avaliação na sala de aula para o sucesso escolar.....	367
Conhecimentos em avaliação educacional e Conselhos de Classe: constatações e proposições para a formação docente	378
Conclusões do Eixo 2 – Avaliação e Qualidade Educativa.....	388
Eixo 3: Políticas e Práticas de Formação de Professores	392
Perfil dos professores do Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo que lecionam cadeiras específicas para a formação inicial de professores.....	392
A Política da Formação Docente e o Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC.....	402
A construção de sentidos para a profissão docente	412

A inclusão de estudantes indígenas com deficiência: experiências do PIBID Diversidade nos Povos Pankararu e Entre Serras	423
Educação profissional e tecnológica no Ceará, Brasil: políticas, práticas e impactos na formação docente.....	432
O Corpo-Dança Afroancestral como potencializador do pertencimento afro de educadoras e educadores: abrindo um caminho pretagógico.....	442
Educação infantil: um olhar sobre a Proposta de Formação de Professores no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – 2017	455
Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: repercussões de uma política curricular nas práticas de alfabetização na Rede Estadual de Ensino no Rio Grande do Sul – RS.....	467
(auto)Regulação educativa, como meio de formação reflexiva na formação de professores	479
O Ensino Fundamental de nove anos no Brasil: políticas curriculares e formação de professores	486
Políticas curriculares e extensão da obrigatoriedade do ensino fundamental: repercussões na formação de professores alfabetizadores	498
Políticas de formação continuada de professores no Brasil: ações e perspectivas	509
A formação continuada de professores nos anos iniciais da educação básica: um estudo de caso das classes multisseriadas	520
(re)Equacionar a relação pedagógica na educação contemporânea.....	530
Formação de Novos Servidores Públicos no Contexto do INSS: uma política organizacional de desenvolvimento de Pessoas	544
O desenho de coreografias didáticas no contexto do Paradigma Pedagógico da Comunicação: Reflexões a partir da observação de pares multidisciplinar.....	556
O sentido da prática docente a partir da formação continuada.....	568
Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica: a proposta do MEC/Brasil.....	577
Análise de recorte da produção científica nacional em torno do conceito de condição docente ..	588
Formação de professores alfabetizadores e as necessidades formativas	597
A formação do gestor escolar na gestão democrática e suas implicações na organização do trabalho pedagógico na escola	604
Educação inclusiva para surdos sob a perspectiva de professores do ensino regular	614

Mediação de descritores no trabalho com a formação continuada de docentes de língua portuguesa numa Rede Pública Municipal de Ensino de Alagoas – Brasil.....	627
Atendimento educacional especializado e Altas Habilidades/Superdotação: práticas pedagógicas e vivência de professores do ensino básico regular	640
Conclusões do Eixo 3 – Políticas e Práticas de Formação de Professores	654
Eixo 4: Educação e Tecnologias Digitais	658
Ambientes Educativos Inovadores na sua relação com tecnologias digitais.....	658
Tecnologias digitais no ensino superior e sua relação com a aprendizagem: um estudo no ISCED-Huambo (Angola).....	666
Gamificação: uma experiência no processo formativo de alunos do ensino superior	676
A imagem fotográfica como ação pedagógica da leitura de si e do mundo	687
Currículo e avaliação em contexto de tecnologia digital para ensino de língua materna	695
A fotografia como prática educativa em uma reserva extrativista	703
A conectividade por meio do uso do celular na sala de aula universitária: potencialidades e fragilidades para a aprendizagem	707
Um Espaço de Afinidade Digital para unir comunidades dentro de uma universidade	721
A interculturalidade no ensino-aprendizagem da língua estrangeira numa perspetiva de inovação e digitalização: o caso da Língua	726
O que fazem com as TIC as lideranças da escola pública portuguesa?.....	737
Professores veteranos e inovação curricular: desafios do recurso à tecnologia como instrumento pedagógico	749
A produção de vídeos tutoriais de Desenho como recurso didático na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: reflexões sobre a utilização da tecnologia audiovisual no contexto de uma pesquisa-ação	761
Conclusões do Eixo 4 – Educação e Tecnologias Digitais	772

Apresentação

Os textos apresentados neste *e-book* ilustram muitas das ideias partilhadas e debatidas no II Seminário Internacional CAFTe, Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas, realizado nos dias 13 e 14 de junho de 2019, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP).

O Seminário foi organizado pela comunidade prática de investigação CAFTe, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da FPCEUP. Este grupo – formado por investigadores de Portugal, Brasil, Angola e de Moçambique – elege como objeto de estudo a educação formal, com especial foco nas políticas de educação, na formação, na avaliação, nas práticas curriculares de diferentes níveis de ensino e nas tecnologias educativas nelas mobilizadas.

Reconhecendo-se a obrigação ética de divulgar o conhecimento produzido no âmbito dos projetos em curso, com este II Seminário, tal como com aconteceu na primeira edição, pretendeu-se: i) partilhar o conhecimento produzido sobre educação, currículo, avaliação, formação e tecnologias educativas, na educação básica, secundária e superior ; ii) proporcionar o encontro de elementos da comunidade académica educativa com estudos e intervenções nestas temáticas; iii) ampliar o debate científico a outros públicos a quem interessem estas questões do campo educacional. Orientado por estes objetivos, o II Seminário organizou-se em torno de quatro eixos:

- Políticas e práticas da educação e do currículo
- Avaliação e qualidade educativa
- Políticas e práticas de formação de professores
- Educação e tecnologias digitais

Participaram no II Seminário, para além dos elementos do CAFTe, outros investigadores que estudam temáticas próximas das que têm sido objeto de estudo desta comunidade prática de investigação. Na sua concretização, durante os dois dias, houve lugar para:

- Quatro mesas redondas, que integraram investigadoras/es do CAFTe, membros integrados do CIIE, e investigadores desta comunidade que realizam os seus estudos em Portugal, no Brasil, em Angola e em Moçambique. Estas mesas redondas tiveram uma forte relação com os quatro focos de investigação do CAFTe: “Autonomia e flexibilidade curricular – entre políticas e práticas”; “Avaliação da aprendizagem – entre políticas e práticas”; “A formação inicial de professores”; “Educação e tecnologias digitais”.

- Apresentação de trabalhos científicos, nas várias sessões de comunicações livres organizadas em torno dos quatro eixos temáticos do II Seminário. Para cada um destes eixos foram convidados comentadores que fizeram um breve comentário em cada uma das sessões e que foi partilhado a todos os conferencistas na mesa redonda final do Seminário.

- Mesa redonda de Comentadores das sessões de comunicações livres, que devolveu a todos os participantes no II Seminário o que tinha estado em destaque nas distintas sessões de comunicações livres.

Na intenção de construir e partilhar a memória do que esteve em foco neste II Seminário do CAFTe, assim como de proporcionar a todos os que nos leem o estado do conhecimento que tem sido produzido, este *e-book* integra os seguintes elementos, organizados por eixo temático (do eixo 1 ao eixo 4):

- Textos relativos aos trabalhos apresentados nas Mesas Redondas;
- Textos relativos a comunicações que foram apresentadas durante o Seminário (estes textos aparecem pela ordem de apresentação no programa do seminário);
- Textos dos comentadores de cada eixo temático, nos quais são apresentadas as principais conclusões do que foi partilhado e debatido nas várias sessões paralelas onde foram apresentadas comunicações orais.

É desejo da equipa CAFTe e da Comissão Organizadora que este *e-book* possa contribuir para o conhecimento alargado sobre práticas, políticas e conceitos, nas áreas do Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas, e que, por essa via, possa também assumir-se como um contributo importante para desenvolvimento profissional de docentes e investigadores interessados nestas áreas temáticas.

A Comissão Organizadora do II Seminário Internacional do CAFTe,

- *Carlinda Leite e Preciosa Fernandes (coordenadoras do CAFTe)*
- *Angélica Monteiro*
- *Carla Figueiredo*
- *Fátima Sousa Pereira*
- *Marta Pinto*

A relação envolvimento parental – sucesso escolar da criança

Tânia Bastos

Mestranda da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

taniabastos94@gmail.com

Ivone Neves

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

ivoneneves@esepf.pt

Resumo

O estudo apresentado foi desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

O sucesso educativo das crianças está fortemente relacionado com a forma como a escola e a família se percebem e relacionam, e a vida da escola e das famílias será francamente melhorada e facilitada se houver uma atitude de comunicação e participação dos vários atores, onde os alunos possam ter voz e ser implicados ativamente.

Esta investigação foi desenvolvida com vista a percebermos a relação entre o envolvimento parental e sucesso escolar, em dois contextos distintos, num jardim de infância e numa escola pública do 1º CEB, situados no Porto, tendo os seguintes objetivos orientadores da pesquisa: identificar estratégias de envolvimento parental com impacto no sucesso escolar e identificar as vantagens de práticas de envolvimento parental percebidas pelos encarregados de educação e educador de infância e professor do 1º CEB. O processo investigativo foi-se construindo através de uma metodologia mista e, neste sentido, utilizamos técnicas e instrumentos com o intuito de proceder à recolha de dados, tais como, inquéritos por questionário aos pais, entrevistas aos profissionais de educação, análise documental e observação participante.

Os resultados obtidos evidenciaram a importância de uma cultura de comunicação entre famílias e profissionais de educação, bem como, um impacto positivo do envolvimento das famílias no processo de aprendizagem das crianças, mostrando-se mais motivadas e envolvidas, revelando mais sucesso escolar.

Palavras-chave: Escola; Família; Envolvimento Parental; Sucesso Escolar

Abstract

The present study was developed within the scope of the Supervised Teaching Practice of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education of the Superior School of Education of Paula Frassinetti.

The educational success of children is strongly related to how the school and the family are perceived and related, and the life of the school and the families will be greatly improved and facilitated if there is an attitude of communication and participation of the various actors, where the students they can have voice and be actively involved.

This research was developed to understand the relationship between parental involvement and school success in two different contexts, in a kindergarten and public school of the 1st CEB, located in Porto, with the following guiding objectives: to identify parental involvement strategies with an impact on school success, and to identify the advantages of parental involvement practices perceived by parents, caretakers and teachers of the 1st CEB. The investigative process was built through a mixed methodology and we used techniques and instruments to collect data, such as questionnaire surveys to parents, interviews with education professionals, documentary analysis and observation participant.

The results obtained evidenced the importance of a culture of communication between families and educational professionals, as well as a positive impact of the involvement of families in the learning process of the children, being more motivated and involved, showing more school success.

Keywords: School; Family; Parental involvement; School Success

Introdução

A escola enquanto agente socializador desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e, segundo Sousa e Sarmento (2010), durante algum tempo, a comunidade não intervinha na relação educativa pois a escola era conhecida como "(...) um espaço fechado à margem da comunidade, uma vez que lhe competia apenas a função de instituição, o que lhe permitia comportar-se como uma sociedade dentro da sociedade geral." (p. 146). Para Carvalho e Boléo (2006), as escolas são sistemas sociais, são locais onde as crianças podem agir de modo interligado e são providas de histórias e culturas que consistem em valores, crenças e expectativas que se desenvolveram ao longo do tempo.

Oliveira (2000) salienta que o sistema escolar proporciona um ambiente multicultural que engloba a construção de laços afetivos entre os professores e alunos e prepara-os para a inserção na sociedade. Deste modo, a escola tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas das crianças, através da aprendizagem de conteúdos e saberes, comportamentos e valores, para que as crianças se tornem seres participativos na sociedade da qual fazem parte.

Relação escola-família

A escola e a família compartilham funções sociais e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão e são responsáveis pela transmissão e construção de conhecimento. Desta forma, surgem como duas instituições imprescindíveis para desenvolver os processos evolutivos das pessoas, atuando como incentivadoras ou inibidoras dos seus crescimentos físico, intelectual, emocional e social (Dessen e Polonia, 2007).

Tanto os pais como as escolas beneficiam desta relação, na medida em que os pais melhoram a relação com os filhos tornando-a mais forte e próxima e as escolas proporcionam aprendizagens mais significativas.

Segundo Gomes, Neves e Silva (2017) a escola e a família são duas das três maiores instituições do mundo das crianças, sendo a terceira a comunidade. Se esta relação for fortalecida, estamos a contribuir para o sucesso pessoal e escolar das crianças.

Capucho (2015) afirma que é fundamental que a relação que a criança mantém com a família e com a escola tenha uma linha que seja comum e que complemente a ação de todos os intervenientes. A mesma autora refere que, se esta relação não existir, a criança é a principal prejudicada e não vai existir estabilidade ao nível das suas relações.

Segundo Nunes (2004), a família desempenha um papel fulcral no desenvolvimento da criança, sendo por isso um dos principais responsáveis pela educação desta, em conjunto com a escola. A família para ser considerada como tal tem que promover o bem-estar a nível emocional e afetivo das crianças de modo a que possam desenvolver características pessoais e a sua relação com os outros de uma forma estável e segura (Capucho, 2015).

Por consequência do seu dinamismo, a família foi sofrendo diversas mudanças devido às alterações da sociedade, desta forma, existem diferentes tipos de famílias e é importante referir estes modelos de organização da vida privada existentes na sociedade.

As famílias tradicionais, segundo Belardinelli (2010), remetem para um facto passado, ou seja, um tipo de família que, atualmente, já não é habitual. Segundo o autor, este termo é usado quando existe verdadeiramente uma família onde existe pelo menos um casal heterossexual ou uma relação progenitores-filhos.

As famílias monoparentais referem-se à relação com os filhos por parte das mães ou pais solteiros, viúvos ou divorciados e Christa Meves (2010) define família monoparental como “a vida em comum de um só dos progenitores com o filho, ou os filhos, de modo que a maior parte do processo educativo e das actividades familiares se concentra nas suas mãos de forma praticamente exclusiva” (p. 512).

Para Anna Kwak (2010), as famílias recompostas são também conhecidas como famílias reconstruídas, famílias alargadas, recriadas ou misturadas. Hoje em dia, o divórcio é cada vez mais comum, nada mais natural que uma pessoa divorciada reconstrua a sua vida e, tendo filhos da relação anterior, constitua com uns e outros uma nova família, ou seja, trata-se de (re) compor a família e verifica-se quando “uma mudança da estrutura familiar provoca a introdução de um novo adulto que não está ligado biologicamente à criança” (p. 516).

A união de facto trata-se de um termo muito semelhante ao casamento, uma vez que o casal pode assumir socialmente a sua relação e usufruir de direitos iguais aos daqueles que estão casados, embora não haja um contrato assinado.

No olhar de Martins (2005) as famílias de acolhimento, são famílias que diariamente e por um período delimitado de tempo, prestam cuidados necessários à criança que foi retirada à família natural, não tendo nenhuma função específica relativamente à família biológica, a não ser manter a comunicação necessária com esta.

Desta forma, é difícil de conseguir uma definição de família, contudo, Perrenoud (2001) considera que a “família de uma criança é um grupo na qual ela vive e no seio do qual se encontra pelo menos um adulto reputado responsável pela sua educação e pela sua escolaridade” (p. 59).

Envolvimento Parental

Entendemos que o envolvimento parental é um fator de extrema importância e qualidade para o sistema educativo e, conseqüentemente, um instrumento básico de cidadania, de liberdade e responsabilidade. Para Silva, P. (2003) o envolvimento parental é “o apoio directo das famílias aos seus educandos, a forma como os pais e encarregados de educação podem ajudar seus filhos na rotina escolar” (p. 83).

No entanto, existem vários obstáculos ao envolvimento parental e, segundo Marques (2001) são quatro: a tradição de separação entre a família e escola; a culpabilização dos pais pelas dificuldades dos educandos; as mudanças nas estruturas familiares e os constrangimentos culturais. O mesmo autor refere que existe outro obstáculo, sendo este o receio que os professores possuem em que o envolvimento das famílias se transforme num instrumento de controlo das suas práticas pedagógicas, por isso “não criam condições para que estas possam participar activamente na planificação e implementação de actividades limitando-se a estabelecer contactos para troca de informações.” (Pinto, 1995, p. 193).

Sousa e Sarmiento (2010) referem “a existência de uma correlação forte e positiva entre os resultados escolares, a assiduidade e o comportamento dos alunos e a existência e qualidade do envolvimento das famílias” (p. 7). Referem ainda que as vantagens do envolvimento da família na escola são extensíveis ao próprio aluno, pois sentem-se mais motivados e posicionam-se positivamente em relação à escola e à sua aprendizagem, o que potencia o seu sucesso.

Com uma perspetiva semelhante, Fernández, Guzmán, Garcia e Núñez (2011) apresentam um conjunto de benefícios em relação ao envolvimento parental para o sucesso educativo das crianças. A família melhora a comunicação com os professores e com os filhos, alarga a sua visão em relação à instituição, tornando-a mais positiva e aumentam a confiança e autoestima.

No que diz respeito ao aluno, através do envolvimento parental estes autores salientam para o facto das crianças terem maior sucesso escolar, melhores atitudes em relação à escola e mais habilidades sociais. A escola torna-se mais competente e eficaz, proporcionando um ensino mais centrado no aluno, passa a existir uma maior relação com as famílias e com a comunidade e podemos assistir a professores mais satisfeitos e empenhados.

Sucesso escolar e pessoal da criança

“Entendemos sucesso numa perspetiva integrada, em que o cidadão é bem-sucedido se puder agir na sociedade, criando, pensando criticamente e relacionando informação” (Costa, 2016, p. 2). Sucesso não é, portanto, “uma mera nota no final de um percurso.” (Ibidem). Sucesso significa “melhor aprendizagem e mais competência (...) e tem de se traduzir num conjunto de competências que capacita os alunos para quererem aprender e para serem capazes de se formar ao longo da vida” (Costa, 2016, p. 1).

Segundo o Conselho Nacional de Educação (2016), a responsabilidade do sucesso escolar do aluno não se reflete apenas no aluno, mas também na família e no professor e, em última instância, reflete-se na sociedade. Fernández et al., (2011) afirmam que, o sucesso escolar é de todos e, conseqüentemente a responsabilidade de atingi-lo também é de todos, embora a criança seja quem mais beneficia, as famílias e professores que contribuem para o sucesso escolar, vão-se sentir compensados e realizados.

Concordamos com Vasconcelos (1997) que é indissociável o sucesso pessoal e o sucesso escolar e por outro lado, a importância do Jardim de infância na vida de uma criança uma vez que permite aprendizagens e o desenvolvimento de competências tão diversas, essenciais e comprometedoras do futuro sucesso escolar da criança, bem como, do seu sucesso enquanto pessoa.

“a frequência de um jardim de infância é, sem dúvida, um contributo para o sucesso escolar pois, quando a criança chega à escola já ouviu e contou histórias, fez “leituras” do mundo à sua volta (...) expressou sentimentos e emoções (...) e o desejo de aprender. Tudo isto a vai ajudar a uma melhor compreensão do mundo que a rodeia e facilitar as aprendizagens formais da escola, sendo, assim, um caminho para o sucesso escolar e, mais amplamente, para o sucesso na vida.” (p. 4).

Metodologia

Este estudo empírico decorreu em duas instituições, sendo uma privada e uma pública, no distrito do Porto, nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, no âmbito da prática de ensino supervisionado no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em 2017/2018, a investigação foi desenvolvida num jardim de infância, com um grupo de dezasseis crianças de cinco anos e, no seguinte ano letivo, 2018/2019, numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, com um grupo de vinte e quatro alunos de sete e oito anos. A pergunta de partida que orientou esta pesquisa foi a seguinte: de que forma o envolvimento parental pode contribuir para o sucesso escolar da criança?

A metodologia utilizada foi uma abordagem mista e recorreu à recolha dos dados através de entrevistas à educadora de infância cooperante e à professora cooperante do 1º CEB das salas onde se desenvolveu esta investigação, e inquéritos por questionário aos encarregados de educação das crianças envolvidas nos dois contextos, com o objetivo de obter respostas relacionadas com os objetivos de investigação.

Segundo Creswell e Clark (2013, p. 22) este método tem como objetivo recolher e analisar dados quantitativos e qualitativos num único estudo de maneira a proporcionar um melhor entendimento dos problemas de pesquisa do que cada uma das abordagens separadamente. Sublinhando esta ideia, Casanova (2012, p. 31) refere que “esta articulação entre quantitativo e o qualitativo confere à investigação uma maior abrangência dos fenómenos”.

A metodologia qualitativa é evidenciada através da entrevista aplicada à educadora de infância cooperante e foi realizada com o objetivo de perceber como é que esta avalia o trabalho desenvolvido com os pais em anos anteriores e perceber se conseguia identificar uma relação de envolvimento parental com o sucesso escolar.

O guião da entrevista encontra-se organizado em vários blocos temáticos e apresenta questões relacionadas com a avaliação do envolvimento das famílias no ponto de vista da educadora e com a relação existente entre o envolvimento parental e o sucesso escolar e pessoal.

Para que este estudo se tornasse mais aprofundado, recorreu-se à metodologia quantitativa através de um inquérito por questionário efetuado aos pais que teve como objetivo perceber as diferentes opiniões sobre a temática em estudo.

O guião do inquérito por questionário aos pais do contexto de Jardim de Infância e 1º CEB encontra-se dividido em blocos temáticos e, dentro destes, tentamos perceber que importância é que é atribuída à relação escola-família e se existe relação envolvimento parental/sucesso pessoal e escolar no olhar dos pais e encarregados de educação. Ainda no contexto de 1º CEB, o inquérito por questionário engloba um bloco temático que nos permite perceber de que forma é que os pais avaliam o dispositivo pedagógico construído em conjunto com os filhos e a atividade realizada.

Sendo um dos objetivos da investigação selecionar estratégias que contribuam para o envolvimento das famílias no contexto educativo, no Jardim de Infância foram propostas e realizadas três atividades com as famílias e crianças do grupo. No 1º CEB foi construído pelas famílias, em conjunto com as crianças, um dispositivo pedagógico e foi proposta e realizada uma atividade que envolveu as famílias na instituição.

Análise e Apresentação de Dados

Intervenção no contexto J

A intervenção, no contexto do Jardim de Infância, consistiu em diversas atividades realizadas com as famílias do grupo de crianças onde decorreu este estudo. Na primeira atividade, “Atividade de Natal e Dia da Floresta Autóctone” todas as famílias participaram na atividade decorando uma árvore de Natal e realizando um embrulho em conjunto com os seus educandos e, plantando árvores na mata da instituição. Durante a atividade, as famílias e os profissionais de educação puderam dialogar, de uma forma informal, sobre as crianças e as suas evoluções existindo uma, ainda maior, aproximação das famílias com os profissionais de educação.

No que diz respeito à concretização da segunda atividade “Momentos em família”, esta surgiu em conversa com uma menina que partilhou com o grupo de crianças e a equipe pedagógica que tinha em casa uma história relacionada com o projeto lúdico. Foi então proposto à mãe da criança ir à sala contá-la e, de forma voluntária, trouxe materiais como telas, tintas e purpurinas para realizar uma atividade plástica com o grupo, proporcionando um momento de aprendizagem e diversão. Para Marques (2001) quando os pais oferecem trabalho voluntário à escola, estes mostram maior confiança na escola e valorizam mais a educação dos seus educandos. Este momento em família trouxe a oportunidade de outros pais partilharem algo na sala dos seus filhos, como por exemplo, a visita de uma mãe com a companhia do animal de estimação, em que as crianças puderam brincar com o animal e assim efetivar-se um momento divertido, de descobertas e de aprendizagens significativas. Estas presenças permitiram observar uma maior motivação e interesse por parte das crianças e, reiterar, como Silva P. (2009) afirma “quanto mais estreita a relação entre as escolas e famílias, maior o sucesso educativo das crianças (...)” (p. 149)

A última intervenção surgiu devido ao facto de os pais quererem angariar dinheiro para construírem uma casa da árvore na mata da instituição e, por este motivo, decidiram realizar uma Feira da Primavera. Consideramos pertinente que as crianças participassem de forma direta e não apenas com a doação dos seus brinquedos, então foi proposta a ideia de confeccionar compotas e biscoitos em conjunto com a família, que foi de imediato aceite. Esta atividade foi realizada na sala de atividades e os pais, em conjunto com os filhos, realizaram compotas e biscoitos com as letras dos seus nomes para vender na Feira, e que permitiu que os pais juntassem algum dinheiro para que a construção da casa fosse exequível.

Através da entrevista realizada à Educadora de Infância Cooperante, com 28 anos de experiência profissional, concluímos que a mesma não possui formação sobre a temática Envolvimento Parental ou Relação Escola – Família, no entanto, a mesma afirma ter

“muita intuição, sensibilidade e experiência.”

Quando questionada sobre a forma de como avalia o trabalho que foi desenvolvido com os pais nesse ano e em anos anteriores da sua atividade profissional, a educadora refere que

“Ao longo dos meus anos de trabalho sempre foi uma preocupação criar laços com as famílias. Assim, este ano que passou não foi diferente”

No que toca ao facto de envolver as famílias no desenvolvimento das crianças, a educadora afirma que o faz

“envolvendo-as sempre na evolução global dos seus educandos.”

A educadora não tem dúvidas que, de facto, o envolvimento parental influencia o sucesso e refere ainda ser fundamental. Na sua perspetiva, a partir do momento que conseguimos

“mostrar aos pais que não compete só à escola a educação integral da criança, isto é, que os princípios devem vir de casa, a escola contempla, ou melhor ainda, que tanto a escola como a família devem andar de mãos dadas, só podem existir vantagens, ou seja, tudo se torna mais fácil e profícuo. E o sucesso escolar e pessoal acontece gradualmente.”

Quando questionada sobre a forma que as atividades desenvolvidas com as famílias contribuíram para o sucesso das crianças, a educadora referencia que

“ao trabalhar com as famílias, estamos a envolvê-los na vida escolar das crianças e conseqüentemente no empenho do seu crescimento global (pessoal e académico).”

“todos (família/crianças), começam a valorizar cada vez mais essa relação, pois sentem a importância de cada atividade, por mais simples que seja.”

Após a análise da entrevista à educadora conseguimos constatar que a profissional de educação considera que o envolvimento parental é de extrema importância e que o mesmo se relaciona com o sucesso pessoal e escolar das crianças, proporcionando o seu crescimento global.

Outro instrumento de recolha de dados utilizado foi o inquérito por questionário aos encarregados de educação, em que numa primeira fase o objetivo era perceber a importância que os pais dão à relação escola-família, uma vez que, segundo Sarmento, Ferreira e Madeira (2009) “a relação escola família nunca pode ser desligada da própria relação pedagógica e daquilo que é tido como tarefa central das escolas, ou seja, o processo de promoção da aprendizagem dos alunos.” (p. 39).

Desta forma, os inquiridos mostraram dar muita importância à relação escola-família referindo que,

“sem essa relação o ensino/aprendizagem torna-se muito mais difícil.”

“a criança sente-se acompanhada e por isso mais segura.”

“a escola é uma extensão da família, tanto na aprendizagem como na transmissão de afetos e valores.”

Constituiu também nosso propósito, com o inquérito, perceber os motivos que levam os encarregados de educação a contactar com a educadora. A análise dos dados evidenciou que a maior parte dos inquiridos selecionou opções como comportamentos e atitudes da criança, progressos ou dificuldades da criança e outros motivos. Como outros motivos, os inquiridos referiram

“estratégias empáticas, regras e condutas sempre como reforço positivo”

“relação com os colegas de turma”

Tal como Batista (2013) refere “a informação sobre os assuntos do jardim de infância é um caminho que conduz a uma maior participação, pois se os pais estiverem informados a sua participação é feita de forma efetiva, levando a um maior envolvimento com o estabelecimento e uma melhor perspetiva sobre o desenvolvimento da criança” (p. 84).

Com este instrumento de recolha de dados queríamos ainda perceber se os encarregados de educação consideravam que o seu envolvimento nas atividades ajudava na promoção de aprendizagens dos seus filhos e conseqüente sucesso escolar, salientando que

“é um estímulo.”

“aumenta a sua autoestima – fator essencial para o sucesso em geral”

Assim sendo, estas respostas confirmam a perspetiva de Almeida (2005) em que “a família molda e condiciona muito fortemente também o sucesso escolar” (p. 584).

Por último, a última questão deste inquérito por questionário permitia que os inquiridos dessem sugestões para melhorar o envolvimento parental no jardim de infância, tendo sugerido

“criar um grupo no whatsapp”

“existirem reuniões trimestrais em conjunto com todos os pais”

“a informação poderia ser mais facilmente comunicada, através por exemplo do ClassDojo”

Uma das estratégias que Fernández et al. (2011) menciona, é “utilizar as novas tecnologias como uma forma de comunicar com os pais” e, como resposta a estas sugestões, visto que foram dadas no final do ano letivo, a educadora tenciona pô-las em prática no ano letivo seguinte.

Acresce ainda que a maior parte dos inquiridos que respondeu a esta questão aproveitou para elogiar todo o trabalho desenvolvido pela instituição.

“Penso que a instituição valoriza bastante o envolvimento e o trabalho realizado nesse âmbito é já totalmente adequado e satisfatório.”

“O colégio promove iniciativas fantásticas ao longo do ano. Tanto a escola, como a educadora com a ajuda da auxiliar e da estagiária, estão de parabéns. O nosso muito obrigado.”

“Acho que as atividades que o colégio providencia estão ótimas.”

Contudo, um dos inquiridos referiu alguns aspetos que são dileções a ter em conta,

“Considero que existem pais que se excedem um pouco nesse “envolvimento” e acabam por ser um pouco perturbadores nas dinâmicas da escola.”

“Acho que não se devia dar a possibilidade de os pais decidirem [...] sobre atividades.”

Consideramos que esta opinião se deve ao facto de alguns pais quererem estar sempre presentes na escola, existindo ou não atividades, apenas para ver o trabalho que está a ser realizado.

De facto, o envolvimento parental apresenta aspetos positivos, mas neste caso, deparamo-nos com um negativo, suscitando uma interpretação já dada por Silva, P. (2002) “o envolvimento das famílias será bem-vindo desde que não ponha em causa a assimetria de poder que caracteriza a relação” (p. 177). Em suma, segundo estes intervenientes, existe estreita relação entre o envolvimento parental e o sucesso escolar da criança, uma vez que os mesmos consideram que o seu envolvimento nas atividades dos filhos contribui para a promoção de aprendizagens e conseqüente sucesso escolar.

Intervenção no contexto 1º CEB

A intervenção neste contexto ainda está a decorrer pelo que, os dados apresentados ainda são muito insipientes. A ação passou pela construção de dispositivos com vista ao envolvimento das famílias. O dispositivo criado foi o “Livro de Receitas”, onde foi solicitado a construção de uma receita culinária com a implicação de cada família e respetiva criança. A estratégia passou por um registo num “livro digital” para que existisse mais tempo para a realização da atividade em família e que culminasse com a partilha no final do ano.

No que se refere ao envolvimento das famílias, constatamos que não houve tanta adesão como no Jardim de infância, sendo que de vinte e quatro apenas treze famílias participaram. Através da avaliação deste dispositivo pedagógico foi possível verificar que as famílias que se envolveram realizaram a receita em conjunto com as crianças e, em alguns casos, partilharam fotografias do momento e realizaram desenhos.

Estes factos permitem-nos concluir que a construção deste dispositivo contribuiu para criar momentos de encontro e partilha com os filhos e, desta forma algumas famílias partilharam comentários positivos como

“Adorei a experiência, sobretudo [...] o lanche que foi muito saboroso.”

“A L ficou muito contente por fazer uma atividade diferente.”

“Foi um momento em família doce e muito divertido.”

As crianças mostraram-se muito entusiasmadas com a realização desta atividade e também partilharam alguns comentários sobre este momento de felicidade em família referindo que

“Foi giro porque fiquei com o meu nariz cheio de chocolate.”

“Gostei porque aprendi a fazer bolos como a minha mãe.”

“Gostaria que todos os meus amigos sejam tão felizes como eu nesta atividade!”

“Foi assim o nosso dia passado na cozinha, muita loiça suja para lavar, mas feliz em família!”

Para Marques (2013) os pais devem colaborar com os profissionais em várias atividades, mas para tal os profissionais devem distribuir o material e as instruções necessárias para a realização das atividades. Portanto, a falta de respostas por parte das famílias nada teve a ver com os materiais necessários para a construção do dispositivo, visto que, foi distribuído material que permitisse a concretização do mesmo, mas sim motivos relacionados com a falta de vontade e tempo de realizar uma atividade em conjunto com os seus educandos. As crianças quando questionados sobre as receitas comentaram que não a realizaram porque os pais não têm tempo ou estão com problemas de saúde.

Podemos ainda constatar que as famílias que não participaram, são encarregados de educação pouco presentes na educação dos filhos, que lhes prestam pouco apoio nas atividades escolares, apesar de serem alunos com dificuldades de aprendizagem e com poucas aprendizagens relativamente às regras, valores e hábitos de trabalho.

Triangulação dos dados

Através dos dados analisados, podemos concluir que os contextos apresentam características diferentes. No que toca às famílias, no 1º CEB, importa referir que estas apresentam um nível socio económico e o nível de escolaridade baixos e a maioria dos alunos apresentam famílias monoparentais. Em contrapartida, no Jardim de Infância as famílias são maioritariamente nucleares e a maioria dos pais apresentam habilitações iguais ou superior à escolaridade obrigatória, sendo que as profissões predominantes são engenheiros, arquitetos e médicos.

Relativamente ao envolvimento parental e tendo como base as atividades realizadas com as famílias, podemos constatar que as famílias no Jardim de Infância, no geral, foram mais disponíveis e participam assiduamente na realização de atividades e na partilha de materiais. Por outro lado, no 1º CEB, alguns os pais mostraram ter pouca disponibilidade para realizarem atividades com as crianças e não demonstraram ter muita motivação na realização do dispositivo pedagógico.

Através da análise dos dados dos inquéritos e da entrevista realizadas, pudemos averiguar que no Jardim de Infância tanto os pais como a educadora dão bastante importância à relação escola-família e associam o envolvimento parental ao sucesso escolar e pessoal da criança, no entanto, visto que a investigação não está concluída, ainda não foram realizados os inquéritos por questionários aos pais do 1º CEB, nem a entrevista à professora cooperante.

Conclusões

Perante a investigação realizada, importa salientar a importância da revisão bibliográfica e a intervenção nos dois contextos, uma vez que, constituíram um caminho fulcral na busca e pesquisa de informação e, por sua vez, nos levaram ao encontro de respostas e reflexão acerca da problemática em estudo.

No jardim de infância foi possível perceber que as atividades realizadas tiveram um grande impacto tanto para as crianças como para as famílias e, que estes se envolveram nas atividades propostas de uma forma muito autêntica. De acordo com os objetivos que nortearam esta pesquisa verificou-se que o envolvimento parental teve impacto no desenvolvimento das crianças e

percecionamos que os intervenientes, família e educadora, consideram que o envolvimento parental contribui para o sucesso escolar e pessoal das crianças.

No 1º CEB, a intervenção tornou-se num processo difícil de realizar e a maior parte das respostas que obtivemos para a construção do dispositivo pedagógico foram dadas depois de muita persistência, o que levou a que os resultados não fossem os esperados. Estes dados vão de encontro do que Marques (1993) refere, designadamente, “quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que colegas com idêntico background, mas cujos pais se mantêm afastados da escola” (p. 9).

Por outro lado, os dados obtidos permitem concluir que “o envolvimento dos pais está directamente relacionado com o desenvolvimento da criança, bem como o seu sucesso académico e social” (Barradas, 2012, p. 50), contribuindo assim para que se tornem melhores cidadãos.

Referências bibliográficas:

- Almeida, A. (2005). O que as famílias fazem à escola... pistas para um debate. *Análise Social*, vol. XL. (176), pp. 579-593. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n176/n176a06.pdf>
- Barradas, M. (2012). *Envolvimento parental e sucesso escolar – estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa. Portugal.
- Batista, M. (2013). *Os pais e a família no jardim de infância: uma parceria na construção e desenvolvimento do currículo*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação de Portalegre, Portalegre.
- Belardinelli, S. (2010). Família tradicional. In M. Lima (coord) *Léxico da Família: Termos ambíguos e controversos sobre família, vida e aspectos éticos*. (pp. 527-532). Cascais: Editora Príncípia.
- Capucho, S. (2015). *Relação escola-família: o emergir de uma intervenção cooperada*. Relatório de Estágio, Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação, Évora.
- Carvalho, C., & Boléo, M. (2006). *Cooperação família-escola: Estudo de situações de famílias imigrantes na sua relação com a escola*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Casanova, C. (2012). *Educação/Requalificação: O impacto da Educação e Formação de Adultos na trajetória de vida dos indivíduos*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Conselho Nacional de Educação (CNE) (2016). *Parecer – Organização da escola e promoção do sucesso escolar*. (126ª Sessão Plenária do Conselho Nacional de Educação realizado a 8 de junho de 2016). Disponível em http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Parecer_Organizacao_da_escola_e_promocao_do_sucesso_escolar_2016_final.pdf
- Costa, J. (2016). *Dos significados de sucesso*. Noesis – Noticias da Educação, nº 11. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/boletim/nota_de_abertura_noesis_-_boletim_dge_6_setembro2016.pdf

- Creswell, J. & Clark V. (2013). *Pesquisa de métodos mistos* (2ª ed.) Porto Alegre: Penso.
- Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, vol. 17, nº 36, pp. 21-32. Disponível em www.scielo.br/paideia
- Fernández, S., Guzmán, A., & Núñez, C. (2011). El éxito escolar: cómo pueden contribuir las familias del alumnado? *Confederación Española de Asociaciones de Padres y Madres de Alumnos*. Producciones Gafimatic S.L.
- Gomes, M., Neves, I. & Silva, B. (2017). Qualidade na educação de infância através do envolvimento parental – Projeto EQUaP. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología Y Educación*, vol. 5, pp. 264-268. Disponível em <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2675>
- Kwak, A. (2010). Família Reconstruída. In M. Lima (coord) *Léxico da Família: Termos ambíguos e controversos sobre família, vida e aspectos éticos*. (pp. 515-525). Cascais: Editora Princípia.
- Marques, R. (1993). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (2013). *A Articulação da Escola com as Famílias*. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/178899839/A-articulacao-da-escola-com-as-familias-AutorRamiro-Marques>
- Martins, P. (2005). O acolhimento familiar como resposta de protecção à criança sem suporte familiar adequado. *Revista infância e juventude*, vol. 4, pp. 63-84.
- Meves, C. (2010). Família Monoparental. In M. Lima (coord) *Léxico da Família: Termos ambíguos e controversos sobre família, vida e aspectos éticos*. (pp. 511-513). Cascais: Editora Princípia.
- Nunes, T. (2004). *Colaboração Escola-Família: para uma escola culturalmente homogénea*. Porto: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Oliveira, Z. (2000). *Interações sociais e desenvolvimento: A perspetiva socio histórica*. Caderno do CEDES.
- Perrenoud, P. (2001). “O que a escola faz às famílias”. In C. Montandon e P. Perrenoud, *Entre pais e professores, um diálogo impossível?* (pp. 57-112). Oeiras: Celta Editora.
- Pinto, C. (1995). *Sociologia da Escola*. Lisboa: McGraw-Hill
- Sarmento, T., Ferreira, F., Silva, p. e Madeira, R. (2009). *Infância, família e comunidade – As crianças como actores sociais*. Lisboa: Porto Editora.
- Silva, P. (2002). Escola-família: tensões e potencialidades de uma relação. In Jorge Ávila de Lima (2002). *Pais e Professores: um desafio à cooperação*, pp. 97-132. Porto: Edições Asa
- Silva, P. (2003). *Escola – Família: uma relação armadilhada*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, P. (2009). O contributo da escola para a actividade parental, numa perspetiva de cidadania. In Conselho Nacional de Educação (org.), *Escola/Família/Comunidade*, actas de seminário (115-140). Lisboa: CNE.

Sousa, M., & Sarmiento, T. (2010). Escola, Família, Comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, 17/18, pp. 141-156. Disponível em https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/91117/1/gestaodesenvolvimento17_18_141.pdf

Vasconcelos, T. (1997). Educação Pré-Escolar – Perguntas e Respostas. Consultado em 28/05/2018, disponível em <http://www.pombadapaz.org/documentos/1292199138M6hGZ0fb3Dz67OE1.pdf>